

# ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2



## ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA  
LENNARA PEREIRA MOTA  
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO



# ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2



## ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA  
LENNARA PEREIRA MOTA  
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



#### LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/atualizacoes-em-promocao-da-saude-2/75>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



# ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2

## ORGANIZADORES

**Dr. Avelar Alves da Silva**

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

**Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho**

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

**Esp. Lennara Pereira Mota**

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

### **Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

### **Projeto gráfico**

Lennara Pereira Mota

### **Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

### **Revisão:**

Os Autores



## Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Atualizações em promoção da saúde 2 [livro eletrônico] / organização Avelar Alves da Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2025. PDF

Vários autores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-85376-61-7

1. Promoção da saúde 2. Saúde - Brasil 3. Saúde pública 4. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Silva, Avelar Alves da. II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Mota, Lennara Pereira.

25-251718

CDD-613

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Saúde : Promoção da saúde : Ciências médicas 613

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20250217



978-65-85376-61-7



SCISAUDE  
Teresina – PI – Brasil  
scienceesaude@hotmail.com  
[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)



# APRESENTAÇÃO

A promoção da saúde é um pilar essencial para a construção de sociedades mais saudáveis e resilientes. Com o avanço das pesquisas e a necessidade de abordagens cada vez mais integradas e interdisciplinares, "**Atualizações em Promoção da Saúde 2**" surge como uma obra fundamental para profissionais, pesquisadores e estudantes que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre o tema.

Este livro reúne uma série de estudos atualizados, abordando estratégias inovadoras, políticas públicas, desafios contemporâneos e práticas bem-sucedidas na promoção da saúde. A diversidade dos temas tratados reflete a amplitude desse campo, explorando desde a atenção primária até a implementação de tecnologias na saúde, passando por programas de prevenção, educação em saúde e análise epidemiológica.

Com uma linguagem clara e fundamentação científica rigorosa, "**Atualizações em Promoção da Saúde 2**" é uma leitura indispensável para aqueles que buscam compreender as novas tendências e contribuir para a efetivação de ações voltadas ao bem-estar da população.

Este livro não apenas compartilha conhecimento, mas também incentiva a reflexão crítica e a aplicação de estratégias baseadas em evidências para um futuro mais saudável e sustentável.

**Boa Leitura!!!**



<b>CAPÍTULO 1.....</b>	<b>9</b>
<b>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM BASEADA NA TEORIA DO AUTOCUIDADO PARA PACIENTES COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA .....</b>	<b>9</b>
10.56161/sci.ed.20250217C1 .....	9
<b>CAPÍTULO 2.....</b>	<b>17</b>
<b>AVALIAÇÃO CLÍNICA E FARMACOTERAPÊUTICA EM ESCLEROSE MÚLTIPLA: ESTUDO DE CASO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO .....</b>	<b>17</b>
10.56161/sci.ed.20250217C2 .....	17
<b>CAPÍTULO 3.....</b>	<b>27</b>
<b>BIOTECNOLOGIA E BIOFORTIFICAÇÃO: SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMBATER A DEFICIÊNCIA NUTRICIONAL GLOBAL.....</b>	<b>27</b>
10.56161/sci.ed.20250217C3 .....	27
<b>CAPÍTULO 4.....</b>	<b>36</b>
<b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA FORTALECIMENTO DO SUS .....</b>	<b>36</b>
10.56161/sci.ed.20250217C4 .....	36
<b>CAPÍTULO 5.....</b>	<b>49</b>
<b>SAÚDE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA PREVENÇÃO DAS ISTs E DO HIV/AIDS.....</b>	<b>49</b>
10.56161/sci.ed.20250217C5 .....	49



# CAPÍTULO 4

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA FORTALECIMENTO DO SUS

### HEALTH EDUCATION AND CONTINUING HEALTH EDUCATION: STRATEGIES FOR STRENGTHENING THE SUS

 10.56161/sci.ed.20250217C4

**Valdemilson Vieira Paiva**

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU, Parnaíba – PI.

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0002-1895-8375>

**Kassandra Cristina Silva da Costa**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, UEMA, Bacabal - MA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0000-0175-3096>

**Jessica Kenha Rodrigues Pereira**

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU, Parnaíba – PI.

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0002-4976-2383>

**Francisco Júnior Amâncio de Sousa**

Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Piauí, UESPI, Parnaíba - PI

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0004-0141-5467>

**Iago Araújo de Sousa**

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, UFMA, São Luís - MA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0000-4273-7922>

**Leandro Nunes Gomes**

Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Dom Bosco, UNDB, São Luís - MA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0004-1095-3291>

**Jéssica Fernanda Freire da Silva Gaudêncio**

Enfermeira, Residente em Saúde da Criança e do Adolescente pela Escola de Saúde Pública da Paraíba, ESP- PB, João Pessoa - PB

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0003-3542-4658>

**Fábio Silva e Silva**

Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário Claretiano, CLARETIANO, Santarém – PA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0006-4620-350X>



## Érika Mesquita

Pós-graduanda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia - MG

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0003-3629-5018>

## Daniel Rodrigues de Farias

Doutorando em Odontologia Legal pela faculdade são Leopoldo Mandic, Campinas-SP

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-9530-8053>

### RESUMO

A educação em saúde e a educação permanente são pilares fundamentais para o fortalecimento do SUS. A primeira promove práticas pedagógicas para compartilhar conhecimentos e incentivar a promoção da saúde, enquanto a segunda foca na formação continuada dos profissionais, aprimorando ações na atenção primária e fortalecendo as práticas assistenciais. **Objetivo:** Destacar a relevância da integração entre a educação em saúde e a educação permanente, para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases LILACS e BDENF, utilizando descritores DeCS (“Promoção da Saúde”, “Estratégia de Saúde” e “Educação em Saúde”) combinados pelo operador booleano 'AND', resultando em 243 estudos. **Resultados e discussão:** A educação em saúde é uma abordagem que promove o compartilhamento de saberes e experiências entre os grupos sociais, com o objetivo de fomentar mudanças comportamentais voltadas à prevenção de doenças e à promoção da saúde. A ES desempenha um papel essencial na promoção da qualidade de vida, especialmente quando integrada a estratégias, como os grupos terapêuticos. Processos formativos que fomentem a capacitação interprofissional e fortaleçam a educação permanente, aliados ao apoio matricial, são fundamentais para ampliar a eficácia dessas práticas. A união de equipes coesas e integradas potencializa a atuação na Estratégia de Saúde da Família, promovendo intervenções mais práticas e eficazes. **Conclusão:** A educação em saúde e a educação permanente são fundamentais para a transformação das práticas de cuidado e a promoção de uma sociedade mais saudável. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), essas ações representam mais que um compromisso técnico se consolidando como expressões de um cuidado humanizado e integral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autocuidado; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Práticas Saudáveis; Qualidade de Vida.

### ABSTRACT

Health education and continuing education are fundamental pillars for strengthening the SUS. The former promotes pedagogical practices to share knowledge and encourage health promotion, while the latter focuses on the continuing education of professionals, improving actions in primary care and strengthening care practices. **Objective:** To highlight the importance of integrating health education and continuing education in order to strengthen the Unified Health System (SUS). **Methodology:** This is an integrative literature review with a qualitative approach. The search was carried out in the Virtual Health Library (VHL), in the LILACS and BDENF databases, using DeCS descriptors (“Health Promotion”, “Health Strategy” and “Health Education”) combined by the Boolean operator 'AND', resulting in 243 studies. **Results and discussion:** Health education is an approach that promotes the sharing of knowledge and experiences between social groups, with the aim of fostering behavioral changes aimed at disease prevention and health promotion. ES plays an essential role in promoting quality of life, especially when integrated with strategies such as therapeutic groups. Training processes that foster interprofessional training and strengthen continuing education, combined with matrix support, are fundamental to increasing the effectiveness of these practices. The union of cohesive and integrated teams enhances the work of the Family Health Strategy, promoting more practical and effective interventions. **Conclusion:** Health education and continuing education are fundamental to transforming care practices and promoting a healthier society. In the context of the Unified Health System (SUS), these actions represent more than a technical commitment, consolidating themselves as expressions of humanized and comprehensive care.



**KEYWORDS:** Self-Care; Health Education; Health Promotion; Healthy Practices; Quality of Life.

## 1. INTRODUÇÃO

A integração entre a educação em saúde (ES) e a educação permanente em saúde (EPS) é um pilar fundamental para o fortalecimento das ações no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). A ES é definida como um conjunto de práticas pedagógicas destinadas à transmissão e à construção compartilhada de conhecimentos, a fim de promover a saúde (Salci *et al.*, 2013). Por outro lado, a EPS é uma política pública estratégica, voltada à formação continuada dos profissionais de saúde, que aprimora as atividades assistenciais e contribui para o fortalecimento das ações na atenção primária à saúde (APS) (Ferreira *et al.*, 2019).

A saúde pública abrange práticas desenvolvidas para promover saúde, prevenir e tratar doenças, a fim de prolongar e melhorar a qualidade de vida da sociedade (Rabello, 2010), configurando-se como um ambiente propício à aplicação das políticas públicas. Nesse contexto, as ferramentas de educação em saúde e educação permanente desempenham um papel crucial na consolidação das práticas assistenciais e na promoção da saúde no SUS, a partir da convergência entre a construção de conhecimento e o comprometimento com a ação. Enquanto a educação em saúde garante a democratização das informações para enfrentar condições que afetam a saúde, a educação permanente qualifica continuamente os profissionais, por meio de metodologias ativas para a construção de conhecimentos (Salci *et al.*, 2013)

Antes da Constituição Federal de 1988, a saúde no Brasil era centralizada e sustentada em um modelo fragmentado e excludente, onde apenas trabalhadores formais vinculados ao Instituto Nacional de Aposentadoria e Pensão (INAMPS) tinham acesso aos serviços. A população em geral contava com ações, restritas a situações críticas de alta prevalência, que ameaçavam a saúde pública (Carvalho, 2013). Nesse cenário marcado por desigualdades, o movimento sanitário emergiu como um marco na luta pela igualdade em saúde, culminando na Reforma Sanitária e na Constituição de 1988, que consagrou a saúde como direito de todos e dever do Estado, estabelecendo os princípios de universalidade, equidade e integralidade do SUS (Ceccim; Ferla, 2008).

Guiado por seus princípios doutrinários, o SUS busca garantir a saúde como um direito universal e gratuito. Nesse contexto, estratégias educacionais como educação permanente e educação em saúde são pilares essenciais para fortalecer o sistema de saúde. Para isso, é fundamental capacitar continuamente os profissionais, qualificando práticas assistenciais e administrativas de acordo com as demandas da população. Profissionais capacitados e



comprometidos atuam como agentes de mudança, promovendo a troca de saberes e aproximando o SUS de seus princípios e diretrizes (Ribeiro *et al.*, 2024).

A promoção da saúde e a prevenção de doenças, sustentadas por ações educativas efetivas, têm um impacto direto na melhoria da qualidade de vida da população. A educação em saúde fornece informações claras e práticas sobre cuidados preventivos, incentivando os indivíduos a adotarem comportamentos saudáveis, reduzindo riscos e prevenindo condições de saúde adversas. Ações voltadas para grupos específicos contribuem para a melhoria da qualidade de vida, dessas pessoas (Janini *et al.*, 2015).

Sendo assim, a intersetorialidade das ações educativas demonstra resultados eficazes, especialmente no empoderamento da população para a adoção de práticas de autocuidado e na melhoria da autonomia. Ademais, a EPS, ao proporcionar a formação contínua dos profissionais, é um pilar para a melhoria da qualidade do atendimento e das práticas assistenciais. Profissionais capacitados são mais aptos a atuar de maneira eficiente nas diversas demandas da população, alinhando seus conhecimentos às necessidades locais e à evolução das condições de saúde. A utilização de metodologias ativas na formação dos profissionais contribui para práticas mais humanizadas e resolutivas, alinhadas às necessidades específicas das comunidades atendidas (Ceccim; Feuerwerker, 2004).

As ações educativas transformam as condições de saúde da população, promovendo qualidade de vida por meio da conscientização sobre prevenção, higiene, alimentação saudável e controle de doenças crônicas. A educação em saúde desempenha um papel estratégico ao fomentar hábitos preventivos e o bem-estar, enquanto a educação permanente prepara os profissionais de saúde para enfrentar os desafios da saúde pública e oferecer cuidados de qualidade, sobretudo em contextos vulneráveis (Salci *et al.*, 2013; Rabello, 2010).

No âmbito da saúde, iniciativas que integram ES e EPS são capazes de aproximar os serviços das realidades regionais e culturais da população brasileira, promovendo maior equidade no acesso e na qualidade da atenção (Ferreira *et al.*, 2019). A integração dessas estratégias fortalece o SUS ao engajar a população e os profissionais em práticas contínuas de aprendizado, promovendo uma cultura de saúde pública inclusiva e eficaz

No Brasil, a integração entre ES e EPS possui papel estratégico no enfrentamento das desigualdades sociais e sanitárias. Em áreas rurais e periferias urbanas, onde o acesso à saúde é mais limitado, a ES democratiza o conhecimento ao fornecer informações essenciais para a adoção de práticas saudáveis, promovendo equidade nos cuidados (Rabello, 2010). Por sua vez, a EPS, ao qualificar continuamente os profissionais, assegura que os serviços de saúde atendam às especificidades das comunidades, contribuindo para uma assistência mais equitativa e



eficiente (Salci *et al.*, 2013). Assim, as ações educativas que integram promoção e prevenção são fundamentais para consolidar um SUS mais inclusivo, acessível e alinhado às necessidades de toda a população.

Tendo em vista isto, este trabalho tem como objetivo destacar a relevância da integração entre a educação em saúde e a educação permanente, para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

## 2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa, que procurou identificar e analisar produções científicas sobre a importância de estratégias educativas para a conscientização, prevenção e melhoria das condições de saúde e qualidade de vida da população bem como o fortalecimento do SUS.

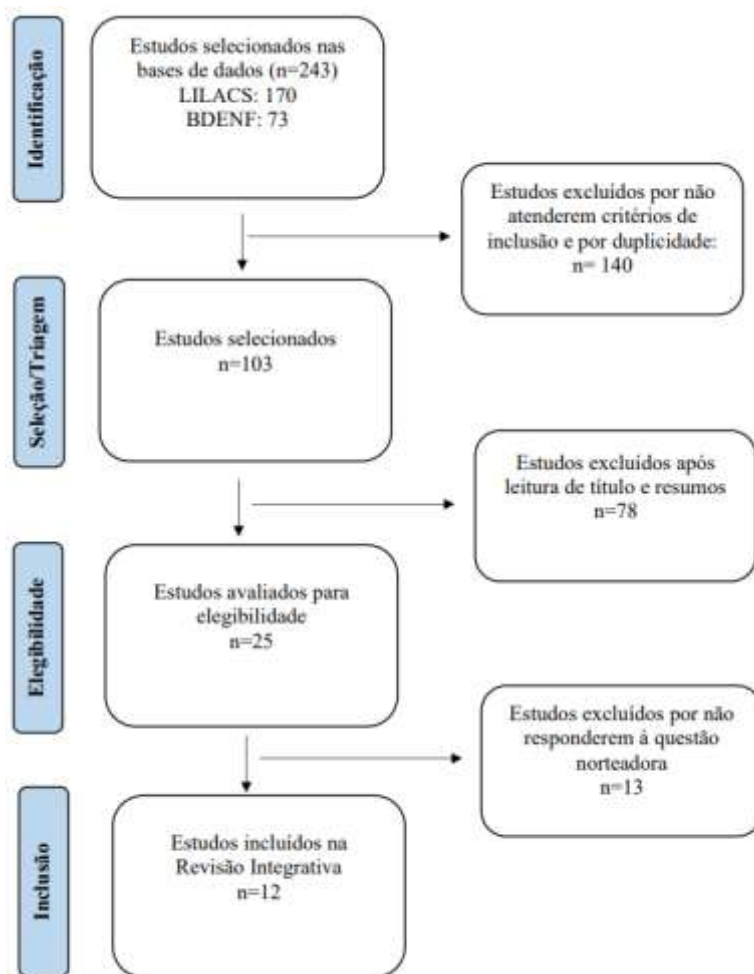
Para nortear a busca das publicações científicas, utilizou-se a seguinte questão norteadora: De que maneira a integração da Educação em Saúde e da Educação Permanente em Saúde pode contribuir para a promoção da qualidade de vida e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando as especificidades e necessidades das diferentes populações atendidas?

A busca metodológica foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) combinados entre si pelo operador booleano ‘AND’, da seguinte forma: “Promoção da Saúde”, ‘AND’ “Estratégia de Saúde” ‘AND’ “Educação em Saúde”, encontrando um total de 243 estudos.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram os seguintes: publicações na íntegra, gratuitas e redigidas em língua inglesa, espanhola ou portuguesa. Enquanto, como critérios de exclusão foram estabelecidos: publicações que apresentassem duplicidade, revisões de cunho integrativo e sistemático, bem como monografias, teses, dissertações e aquelas que não contemplassem o objetivo do estudo. Após a filtragem, seleção e leitura dos artigos, doze foram utilizados para a escrita desse estudo. A seguir, as informações foram estruturadas em um fluxograma para facilitar a compreensão do processo de busca.

**Figura 01:** Diagrama de fluxo para seleção dos artigos





Fonte: Autores, 2025

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram localizados 243 artigos através das buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dos quais apenas 12 publicações foram selecionadas para o estudo, após a aplicação dos critérios de elegibilidade. Os resultados da literatura desejada foram organizados e apresentados em um quadro utilizando o programa *Microsoft Office Word 2016*, contendo as seguintes informações: autores/ano de publicação, revista, título, tipo e objetivo do estudo.

**Quadro 1:** Caracterização dos artigos incluídos neste estudo.

AUTOR/ANO	REVISTA	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
Iglesias <i>et al.</i> , 2023	Psicologia: Ciência e Profissão	Educação Permanente no Sistema Único de Saúde: Concepções de Profissionais da Gestão e dos Serviços	Pesquisa de abordagem qualitativa.	Compreender as concepções de profissionais da gestão e dos serviços do SUS sobre Educação Permanente em Saúde, bem como seus desafios e potencialidades.



Macson da Silva <i>et al.</i> , 2022	Revista de Ciências Médicas e Biológicas.	Educação em Saúde com gestantes na estratégia saúde da família: desafios e possibilidades	Estudo qualitativo, desenvolvido em Unidades Básicas de Saúde do município de Mossoró/RN.	Analisar as atividades de Educação em Saúde direcionadas para as gestantes nas equipes da Estratégia Saúde da Família.
Junior <i>et al.</i> , 2022	Revista Brasileira em Promoção da Saúde.	O trabalho em equipe na implementação de um grupo na Estratégia Saúde da Família	Estudo de caso único, de natureza qualitativa e exploratória.	Compreender como a implementação de um grupo terapêutico influencia no processo de trabalho em equipe na Estratégia Saúde da Família (ESF).
Zinn <i>et al.</i> , 2022	Ciência, Cuidado e Saúde.	Educação permanente em saúde como prática possível: Uma experiência na atenção primária	Pesquisa-ação com abordagem mista, desenvolvida entre 2014 e 2016, com trabalhadores da saúde	Descrever o processo de análise de necessidades, execução e avaliação de um programa educativo na Atenção Primária à Saúde, na lógica da Educação Permanente em Saúde (EPS).
Duarte <i>et al.</i> , 2020	Tempus-Actas de Saúde Coletiva.	Educação em saúde com adolescentes: reconhecendo domínios das competências em promoção da saúde	Estudo qualitativo realizado com 19 profissionais de saúde que integram duas equipes da Estratégia Saúde da Família do estado de Pernambuco	Reconhecer os domínios de competências do (CompHP) presentes nas ações de educação em saúde para adolescentes realizadas pelos profissionais da equipe da Estratégia Saúde da Família
Vieira <i>et al.</i> , 2017	Revista Online de pesquisa Cuidado é fundamental.	Inter-relação das ações de educação em saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família: Percepções do enfermeiro	Estudo de cunho qualitativo em uma abordagem descritivo-exploratório com 15 enfermeiros da zona urbana de um município maranhense.	Conhecer as percepções do enfermeiro acerca da inter-relação das ações de educação em saúde (ES) no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF).
Santos <i>et al.</i> , 2017	Saúde em Redes	Ações de Educação em Saúde Sobre Sexualidade com Idosos	Estudo de intervenção, do tipo antes e depois com abordagem quantitativa	Avaliar ações de educação em saúde sobre sexualidade em idosos
Machado <i>et al.</i> , 2017	Ciência, Cuidado e Saúde.	Círculo de cultura na promoção da saúde de idosos hipertensos: Relato de experiência	Relato de experiência desenvolvido a partir de vivência educativa com 60 idosos acompanhados na atenção primária à saúde (APS).	Relatar a experiência do círculo de cultura como intervenção educativa para promoção da saúde de idosos com hipertensão.
Alves; Alves; Assis, 2016	Ciência, Cuidado e Saúde.	Educação popular em saúde como estratégia à adesão na realização do exame colposcópico	Relato de Experiência dos profissionais de uma ESF que utilizaram práticas educativas e educação popular em saúde junto às mulheres da região metropolitana de Porto Alegre na adesão à realização do CP no	Apresentar a experiência com educação popular em saúde como metodologia ativa de aprendizagem, desenvolvida por uma equipe de Estratégia de Saúde de Família.



			período de 2010 a 2013.	
Nogueira <i>et al.</i> , 2015	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR	A prática educativa na estratégia saúde da família: Estratégia para repensar e reconstruir ações dialógicas	Pesquisa-ação com base teórico-metodológica dos Círculos de Cultura de Paulo Freire.	Relatar as concepções e práticas de Educação em Saúde e sua relação com a promoção à saúde pelas equipes integrantes de uma unidade de saúde da família e conduzir à ação-reflexão sobre a abordagem dialógica e emancipatória educativas, por meio de discussões grupais.
Matos <i>et al.</i> , 2015	Revista de APS	Trabalho das equipes de saúde da família em município do semiárido baiano e sua implicação na produção de saúde	Pesquisa de caráter qualitativo.	Compreender como o processo de trabalho e as práticas desenvolvidas pelas Equipes de Saúde Bucal, nas Unidades Básicas de Saúde, do município de Serrinha-BA, influem neste processo.
Silva <i>et al.</i> , 2015	Revista Brasileira em promoção da Saúde.	Educação em saúde na estratégia de saúde da família: Percepção dos profissionais	Pesquisa qualitativa realizada no período de maio a junho de 2012, mediante entrevista semiestruturada com oito profissionais de saúde de diferentes categorias em uma Unidade de Saúde da Família (USF) localizada em Recife-PE.	Analisar a percepção dos profissionais de saúde de uma Equipe de Saúde da Família sobre as atividades de educação em saúde conduzidas na rotina de trabalho

**Fonte:** Autores, 2025

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma ferramenta estratégica para fortalecer os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo práticas que integrem as macropolíticas de proteção à saúde com as demandas e realidades locais. Segundo Iglesias *et al.* (2023), a inclusão da população nesse processo educativo possibilita maior compreensão das políticas públicas e incentiva o desenvolvimento de um cuidado mais acolhedor nos serviços de saúde. No Brasil, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), inovadora desde 2009, gerou amplos debates sobre seu impacto no cotidiano do trabalho em saúde, evidenciando a importância de sua implementação para consolidar os valores fundamentais do SUS (Zinn *et al.*, 2022).

A Educação em Saúde (ES) é uma abordagem que promove o compartilhamento de saberes e experiências entre os grupos sociais, com o objetivo de fomentar mudanças comportamentais voltadas à prevenção de doenças e à promoção da saúde. Conforme Nogueira *et al.* (2015), essa prática se alinha às diretrizes da Carta de Ottawa de 1996, que destacou a importância da atenção primária como eixo fundamental para a promoção da saúde. Na



Estratégia Saúde da Família (ESF), as atividades de educação em saúde têm sido ferramentas essenciais para fortalecer as ações de promoção da saúde e aproximar as práticas profissionais das realidades locais (Silva *et al.*, 2015). Além disso, a educação em saúde emerge como uma estratégia que, ao adotar metodologias transformadoras, busca ampliar a compreensão dos indivíduos sobre os determinantes sociais da saúde, evidenciando como as desigualdades sociais impactam as condições de saúde e o bem-estar da população (Nogueira *et al.*, 2015).

A ES desempenha um papel essencial na promoção da qualidade de vida, especialmente quando integrada a estratégias como os grupos terapêuticos (GT). Esses grupos, como apontado por Nunes Junior *et al.* (2022), oferecem um espaço valioso de aprendizado e acolhimento na Atenção Primária à Saúde (APS), promovendo o autocuidado, a autonomia dos usuários e a integração de formas não medicamentosas de cuidado. No entanto, a sua efetividade depende de um trabalho em equipe bem estruturado, que transcenda a mera convivência de profissionais no mesmo ambiente.

Matos *et al.* (2015) destacam que a verdadeira essência do trabalho em equipe reside na colaboração e integração de competências, beneficiando não apenas os usuários, mas toda a rede de atenção à saúde. Assim, processos formativos que fomentem a capacitação interprofissional e fortaleçam a educação permanente, aliados ao apoio matricial, são fundamentais para ampliar a eficácia dessas práticas. A união de equipes coesas e integradas potencializa a atuação na Estratégia de Saúde da Família, promovendo intervenções mais práticas e eficazes.

Nogueira *et al.* (2015) destacam que a abordagem dos Círculos de Cultura, fundamentada na teoria de Paulo Freire, promove uma interação mais próxima entre profissionais de saúde e usuários, favorecendo o diálogo como ferramenta central. Essa metodologia se mostra eficaz para fortalecer o autocuidado e melhorar a qualidade de vida dos usuários, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento contínuo dos profissionais. Ao priorizar a construção coletiva de saberes, os Círculos de Cultura não apenas geram resultados mais impactantes nas práticas de educação em saúde, mas também enriquecem o processo de formação permanente dos profissionais, alinhando-se aos princípios de humanização e equidade no cuidado.

Machado *et al.* (2017) ressaltam que o Círculo de Cultura se apresenta como uma estratégia ativa de aprendizagem, promovendo a participação dos idosos no tratamento da hipertensão ao capacitá-los para o autocuidado e mudanças comportamentais significativas. Essa metodologia participativa não apenas estimula a autonomia, permitindo que os idosos tomem decisões conscientes sobre sua saúde, mas também cria um espaço para que se



relacionem e problematizem suas realidades, muitas vezes negligenciadas no processo de cuidado. Embora existam desafios na implementação dessa abordagem, os resultados apontam melhorias nas habilidades dos participantes para compreender informações em saúde e integrar novos saberes, contribuindo diretamente para o fortalecimento da educação em saúde como ferramenta essencial na promoção da qualidade de vida.

Modelos emergentes de educação em saúde, que priorizam o diálogo e o respeito pelos saberes locais, têm se consolidado como abordagens essenciais para a transformação do cuidado. Nogueira *et al.* (2015) enfatizam a eficácia do modelo baseado nos princípios de Paulo Freire, conhecido como dialógico ou radical, que considera aspectos sociais e culturais dos indivíduos, promovendo sua emancipação e educação libertadora. Esse método não apenas melhora os resultados de autocuidado e qualidade de vida dos usuários, mas também contribui para a formação permanente dos profissionais de saúde.

Nesse sentido, Vieira *et al.* (2017) destacam que a Educação em Saúde deve ser vista como uma tecnologia de trabalho, alinhada aos princípios do SUS, essencial para promover mudanças significativas na Atenção Primária à Saúde. A integração das ações educativas, com foco nas necessidades da população e no papel fundamental dos enfermeiros, é crucial para garantir uma prática eficaz. Ao considerar as limitações da prática na ESF e buscar alternativas para superá-las, a educação em saúde se torna um processo contínuo e transformador, fortalecendo a APS e promovendo um cuidado mais eficaz e humanizado.

Os estudos de Macson da Silva *et al.* (2022) demonstram que, ao fundamentar a educação em saúde nos princípios de Paulo Freire, ela se torna uma estratégia transformadora, especialmente no cuidado às gestantes, promovendo mudanças significativas nos hábitos de vida e fortalecendo a autoconfiança, mesmo diante de desafios. Essa abordagem crítica e dialógica também é reforçada por Alves, Alves e Assis (2016), ao destacarem a importância de reconhecer os indivíduos como sujeitos ativos no processo educativo, valorizando seus saberes e promovendo a interação em grupos, o que favorece a construção da autonomia e capacita os participantes a enfrentarem novas situações de forma mais consciente, e ampliando seu controle sobre os contextos sociais e ambientais. Ambos os estudos destacam que as práticas educativas devem envolver gestores, profissionais e usuários, de maneira integral e longitudinal, e considerando aspectos culturais e sociais, para fortalecer a promoção da qualidade de vida e o fortalecimento do SUS.

O Programa Saúde na Escola (PSE), conforme instituído pelo Decreto nº 6.286 de 2007, é uma estratégia central para integrar os setores de educação e saúde, promovendo a intersetorialidade e a corresponsabilização de diferentes atores, como pais, familiares,



profissionais da saúde e da educação (Duarte *et al.*, 2020). Essa abordagem busca não apenas promover a autonomia dos estudantes, mas também estimular uma reflexão crítica sobre o processo saúde-doença-cuidado. No entanto, a efetivação de práticas educativas enfrenta desafios significativos, como apontado por Vieira *et al.* (2017), que destacam barreiras como a desorganização da demanda nos serviços, a baixa escolaridade dos usuários e a resistência da população às ações educativas. Apesar dessas dificuldades, a atuação de profissionais como os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que servem como elo entre a comunidade e a ESF, pode contribuir para superar essas barreiras e reforçar a educação em saúde como uma ferramenta transformadora, alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

As atividades de promoção da saúde voltadas aos adolescentes têm se mostrado menos frequentes quando realizadas na perspectiva da atenção centrada na pessoa, que considera o indivíduo em seu contexto social e familiar. Duarte *et al.* (2020) destacam que, ao identificar as necessidades específicas dos adolescentes por meio de diagnósticos adequados, é possível despertar maior motivação e engajamento nos processos educativos. Essa abordagem exige a construção de laços de solidariedade, fundamentados no respeito às singularidades e na percepção do adolescente como sujeito de direitos. Além disso, busca-se promover ações com enfoque emancipatório, que favoreçam trocas significativas e escolhas compartilhadas, responsáveis e criativas, reforçando a autonomia e a transformação social no contexto dessas práticas.

O PSE e a ESF são iniciativas fundamentais para fortalecer a promoção da saúde e a integração entre os setores de saúde e educação, alinhadas aos princípios do SUS (Duarte *et al.*, 2020). Enquanto o PSE promove a intersetorialidade, a ESF destaca-se por qualificar as ações na atenção básica, priorizando o protagonismo feminino no autocuidado e na prevenção do câncer do colo do útero. Alves, Alves e Assis (2016) enfatizam a relevância de atividades educativas articuladas com parcerias interinstitucionais, que assegurem o diagnóstico precoce e o acesso ao tratamento. Silva *et al.* (2015) ressaltam que a ESF oferece uma oportunidade singular para práticas educativas baseadas no vínculo humano, valorizando o diálogo e a transformação social mais do que tecnologias avançadas. Essa convergência reforça a importância de práticas integradas, acessíveis e humanizadas, que potencializem o impacto da educação em saúde no fortalecimento do SUS.

O elevado índice de analfabetismo entre a população idosa reflete as dificuldades históricas de acesso à educação, o que resulta em maior exclusão social e dependência dessa faixa etária. Santos *et al.* (2017) destacam que a educação é fundamental no processo de envelhecimento, pois promove a formação crítica do idoso, permitindo-lhe maior inserção



social e a reivindicação de seus direitos com dignidade. Nesse contexto, a ação integrada de diversos setores da sociedade, incluindo gestores e profissionais de saúde, torna-se essencial para superar essas limitações. Nogueira *et al.* (2015) reforçam que a promoção da saúde vai além da simples orientação sobre cuidados médicos, buscando criar condições para que as populações, incluindo os idosos, melhorem sua saúde.

A educação em saúde, ao empoderar os indivíduos, é um instrumento eficaz para fomentar práticas saudáveis e promover a equidade, alinhando-se aos princípios do SUS. Dentro da atenção primária, o enfermeiro tem um papel crucial ao incentivar os idosos na busca por novos aprendizados, criando espaços de socialização e discussão que envolvem a comunidade e seus familiares. Esse enfoque integrado não só fortalece o processo educativo, mas também contribui para a melhoria da qualidade de vida e o fortalecimento do SUS, promovendo a inclusão social e o bem-estar da população idosa (Santos *et al.*, 2017).

#### 4. CONCLUSÃO

A educação em saúde e a educação permanente em saúde despontam como pilares fundamentais para a transformação das práticas de cuidado e a promoção de uma sociedade mais saudável. Por meio dessas estratégias, é possível fortalecer as competências dos profissionais de saúde e empoderar a população como protagonista de sua própria saúde. Ao integrar saberes, incentivar a participação ativa dos indivíduos e promover a troca contínua de conhecimentos, a educação em saúde transcende o caráter informativo, tornando-se uma ferramenta transformadora que ressignifica práticas e impacta positivamente a qualidade de vida e o bem-estar da população.

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), essas ações representam mais que um compromisso técnico, consolidando-se como expressões de um cuidado humanizado e integral. Fortalecer o SUS por meio de iniciativas educativas é essencial para garantir um sistema de saúde eficiente, inclusivo e resiliente. Assim, investir em educação é investir em vidas, em cidadania e na construção de uma sociedade onde o acesso à saúde seja universal e de qualidade, reafirmando o direito à saúde como um valor inalienável.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, S. R.; ALVES, A. O.; ASSIS, M. C. S. Educação popular em saúde como estratégia à adesão na realização do exame colpocitológico. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 15, n. 3, p. 570-574, 2016.

CARVALHO, G. A. A saúde pública no Brasil. **Estudos avançados**, v. 27, p. 7-26, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/HpvKjJns8GhnMXzgGDP7zzR/?format=pdf&lang=pt>, Acesso em: 11 jan, 2025.



- CECCIM, R. B; FERLA, A. A. Educação e saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. **Trabalho, educação e saúde**, v. 6, p. 443-456, 2008.
- CECCIM, R. B; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **Revista Saúde Coletiva**, v.14, n.1, p.41-65, 2004.
- DUARTE, A. D S *et al.* Educação em saúde com adolescentes: reconhecendo domínios das competências em promoção da saúde. **Tempus–Actas de Saúde Coletiva**, v. 14, n. 2, p.155-168, 2020.
- FERREIRA, L *et al.* Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 120, p. 223-239, 2019.
- IGLESIAS, A *et al.* Educação permanente no sistema único de saúde: concepções de profissionais da gestão e dos serviços. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. 1-14, 2023.
- JANINI, J. P *et al.* Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. **Saúde em Debate**, v. 39, n. 105, p. 480-490, 2015.
- MACHADO, A. L. G *et al.* Círculo de cultura na promoção da saúde de idosos hipertensos: relato de experiência. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 1, p. 1-6, 2017.
- MACSON DA SILVA, N. *et al.* Educação em Saúde com gestantes na estratégia saúde da família: desafios e possibilidades. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 21, n. 2, p. 203-210, 2022.
- MATOS, A. R *et al.* Trabalho das equipes de saúde da família em município do semiárido baiano e sua implicação na produção de saúde. **Revista de APS**, v. 18, n. 2, p.233-241, 2015.
- NOGUEIRA, I. S *et al.* A prática educativa na estratégia saúde da família: estratégia para repensar e reconstruir ações dialógicas. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 19, n. 1, p.11-17, 2015.
- NUNES JUNIOR, J. R. *et al.* O trabalho em equipe na implementação de um grupo na Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 35, p. 1-12, 2022.
- RABELLO, L. S. A saúde pública e o campo da promoção da saúde. Promoção da saúde: a construção social de um conceito em perspectiva do SUS. Rio de Janeiro: **Editora FIOCRUZ**, p. 65-105, 2010.
- RIBEIRO, M. A *et al.* Educação em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v.6, n.6, p. 1812-1823, 2024.
- SALCI, M. A. *et al.* Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, p. 224-230, 2013.
- SANTOS, N. F. V. *et al.* Ações de educação em saúde sobre sexualidade com idosos. **Saúde em Redes**, v.3, n.2, p.162-171, 2017.
- SILVA, J. R. A. D *et al.* Educação em saúde na estratégia de saúde da família: percepção dos profissionais. **Revista Brasileira em promoção da Saúde**, v. 28, n. 1, p. 75-81, 2015.
- VIEIRA, F. D. S *et al.* Inter-relação das ações de educação em saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família: percepções do enfermeiro. **Rev. Online de pesquisa Cuidado é fundamental**, v.9, n.4, p. 1139-1144, 2017.
- ZINN, G. R *et al.* Educação permanente em saúde como prática possível: uma experiência na atenção primária. **Ciênc. cuid. saúde**, p. e59584-e59584, 2022.

